

Depósitos Flandrianos e do último interglaciar na região do Porto – a influência da tectónica recente.

Maria da Assunção Araújo (*), (m.a.araujo@netcabo.pt),
António Alberto Gomes (*), (atgomes@portugalmail.pt)

(*), GEDES, Departamento de Geografia, Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Palavras-chave: Último Interglaciar, Flandriano, depósitos marinhos, neotectónica

Resumo

Como é sabido, o Douro está fortemente encaixado na plataforma litoral da região do Porto, muito próximo da sua foz. Esse encaixe tem sido interpretado como sintoma de um fenómeno de antecedência do rio relativamente à subida quer da plataforma litoral quer do relevo marginal que a limita a oriente.

O relevo na área comporta 3 unidades principais:

- 1-Relevo marginal (culmina acima dos 200m);
- 2-Sector mais elevado (de 50 a 130m) da plataforma litoral, que suporta os depósitos mais antigos, de fácies fluvial;
- 3-Sector ocidental da plataforma litoral (abaixo de 40m) que suporta os depósitos de fácies marinho, mais recentes e de idade claramente quaternária.

Existem diversos acidentes tectónicos, já documentados em trabalhos anteriores, que afectam os depósitos de fácies fluvial (Pliocénico?, transição Plio-Quaternário?). Esses acidentes, muitas vezes de carácter compressivo, não tinham sido ainda identificados com segurança no seio dos depósitos marinhos, embora diversas evidências apontassem para que os movimentos tectónicos também tivessem afectado os depósitos mais recentes.

A abertura de um corte a vários títulos significativo na área de Lavadores veio comprovar essa afectação.

Por outro lado, os esforços feitos no sentido de se efectuarem datações dos depósitos permitiram relacionar os diversos afloramentos de arenitos e conglomerados ferruginosos que se situam a cotas próximas do nível actual do mar com o estacionamento do mar no último interglaciar. Seguindo estes afloramentos ao longo da linha de costa, de Norte para Sul, verifica-se que eles se relacionam com plataformas de erosão marinha soerguidas (de 5 a 9m) relativamente ao nível actual do mar na parte norte da área estudada e na área de Lavadores. Porém, para Sul de Lavadores estes depósitos aparecem a cotas progressivamente mais baixas. Num corte recentemente descoberto na praia da Aguda, o depósito do Eemiano situa-se ao nível

médio das marés altas actuais. Fossilizando-o, encontram-se depósitos solifluxivos que passam lateralmente a depósitos lagunares. O topo destes últimos foi datado por termo-luminescência de 8.67 +/- 0.78 ka BP. Sobre este depósito lagunar encontra-se um novo depósito marinho, localmente cimentado por ferro, que deverá ser, assim, o testemunho da transgressão Flandriana.

O que é curioso é o facto de na área da Aguda um depósito marinho claramente Flandriano se sobrepor a um depósito Eemiano. Isto demonstra que os sectores ocidentais da plataforma litoral, independentemente de subidas e descidas de carácter local, estão a sofrer um movimento de basculamento no sentido da orla ocidental Meso-Cenozóica.

Esse movimento poderá ajudar a explicar a forte tendência para a erosão que se tem verificado nos últimos 170 anos na região de Espinho.